

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-graduação em Transtornos do Espectro do Autismo**

**Viviane Alves Faustino dos Santos Lopes**

**O ESTRESSE DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: uma revisão da  
literatura nacional**

**Belo Horizonte**

**2020**

**Viviane Alves Faustino dos Santos Lopes**

**O ESTRESSE DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: uma revisão da  
literatura nacional**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista em Transtornos do Espectro do Autismo.

Orientador: Alexandre Hatem Pereira

**Belo Horizonte**

**2020**

150	Lopes, Viviane Alves Faustino dos Santos
L864e	O estresse de pais e cuidadores de crianças com Transtorno do
2020	Espectro do Autismo [recurso eletrônico] : uma revisão da literatura nacional / Viviane Alves Faustino dos Santos Lopes. - 2020.
	1 recurso online (21 f.) : pdf
	Orientador: Alexandre Hatem Pereira.
	Monografia apresentada ao curso de Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
	Inclui bibliografia
	1. Transtornos do espectro autista. 2. Estresse (Psicologia). 3. Saúde mental. I. Pereira, Alexandre Hatem. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

UFMG

## ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA VIVIANE ALVES FAUSTINO DOS SANTOS LOPES

Realizou-se, no dia 14 de março de 2020, às 09:30 horas, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *O ESTRESSE DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL*, apresentada por VIVIANE ALVES FAUSTINO DOS SANTOS LOPES, número de registro 2018703484, graduada no curso de PSICOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Alexandre Hatem Pereira - Orientador (UFMG), Prof(a). Daniela Teixeira Gonçalves (UFMG), Prof(a). Denise Brandão de Oliveira e Britto (UFMG).

A Comissão considerou a monografia:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 14 de março de 2020.

Prof(a). Alexandre Hatem Pereira ( Especialista )

Prof(a). Daniela Teixeira Gonçalves ( Mestre )

Prof(a). Denise Brandão de Oliveira e Britto ( Doutora )



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

UFMG

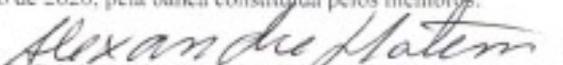
## FOLHA DE APROVAÇÃO

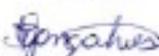
**O ESTRESSE DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA NACIONAL**

**VIVIANE ALVES FAUSTINO DOS SANTOS LOPES**

Monografia submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, área de concentração TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO.

Aprovada em 14 de março de 2020, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Alexandre Hatem Pereira Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Daniela Teixeira Gonçalves  
UFMG

  
Prof(a). Denise Brandão de Oliveira e Brito  
UFMG

Belo Horizonte, 14 de março de 2020.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo pesquisar o estresse de pais e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) identificando as ferramentas que podem ser usadas para atenuar a sobrecarga emocional, promovendo saúde mental. É uma revisão da literatura científica, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados entre os anos 2014 e 2019 sobre o estresse parental em cuidadores de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo. Para a identificação de artigos foram consultadas as bases de dados bibliográficas Periódico CAPES e Google Acadêmico a fim de identificar publicações envolvendo a temática sobre o perfil emocional das famílias de crianças com TEA. Os resultados revelaram que a gravidade dos sintomas do TEA, são os principais gatilhos desencadeadores do estresse parental. Foi comum encontrar que a maior sobrecarga era nas mães. Com o evidente aumento do estresse, com a sobrecarga sentida pelas famílias, com interferência direta na qualidade de vida dos mesmos, torna-se fundamental a necessidade de estabelecer uma rede de apoio psicológico para o enfrentamento e direcionamento familiar. Além disso, as relações sociais devem ser incentivadas por serem reconhecidas como determinante importante do bem-estar quando confrontados com estressores. Muitos artigos também salientaram a importância dos programas de Treinamento de Pais, pois através deles são repassadas técnicas de modificação do comportamento que podem ser relevantes no contexto familiar para melhorar a resiliência dos pais e cuidadores.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista. Estresse parental. Saúde mental.

## **ABSTRACT**

This article aims to treat parentes and caregivers of children with Autism Spectrum Disorder – ASD as tools alleviate emotional overload, promoting mental health. It is a review of the scientific literature, developed from scientific articles published between 2014 and 2019 about the stress of parentes in caregivers of children with Autism Spectrum Disorder. For the identification of articles, they were consulted as bibliographic data bases Periódicos CAPES and Google Acadêmico, to identify publications involving the theme on the emotional profile of families of children with ASD. The results revealed the severity of ASD symptoms, which are the main triggers of parent's stress. It was common to find the greatest burden on mothers. With a significant increase in stress and na overload sent by families, with direct interference in their quality of life, the need to define a psychological support network for coping and Family direction becomes fundamental. In addition, social relations must be encourages by beings recognized as importante determinants of well-being when faced with stressors. Many articles also highlight the importance of Parent Training programs, as they are passed on behavioral techniques that may be relevant in the Family contexto to improve the resilience of parentes and caregivers.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Parental stress. Mental Health.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	MÉTODO .....	11
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....	18
5.	REFERÊNCIAS: .....	19

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que aparece nos três primeiros anos de vida, não tem uma trajetória uniforme, persiste por toda vida e interfere no desenvolvimento cerebral das habilidades sociais e da comunicação. Caracterizado por um déficit na comunicação social associado a comportamentos restritos e/ou repetitivo. (ASSUMPÇÃO; KUCZYNSKI,2015)

Atualmente o Autismo é classificado segundo o DSM-5 como o Transtorno do Espectro Autista que se manifesta por um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação; com um repertório restrito, repetitivo e estereotipado de comportamento e interesses; uma adesão aparentemente inflexível a rotina ou rituais; e uma preocupação persistente por parte de objetos. Esses quadros podem variar quanto a intensidade dos sintomas.

Kanner (1943) denomina pela primeira vez o quadro de autismo infantil precoce. Desde então diversos estudos sobre o autismo começaram a ser produzidos nas áreas da psiquiatria infantil e da psicologia. A preocupação em relação ao modo como os pais ou cuidador percebem a criança autista sempre foi enfoque de muitos desses trabalhos. O próprio Kanner fez referência a uma possível associação do alto nível intelectual e bom nível socioeconômico encontrados em vários pais de autistas. (DOVAN; ZUCKER,2017)

Inicialmente os estudos tenderam a caracterizar os pais de crianças autistas como emocionalmente frios, com dificuldade no estabelecimento de contato afetivo. Estudos recentes nos mostram uma perspectiva diferente. Os pais deixam de serem vistos como pessoas frias, desligadas e passam a serem vistos como cuidadores que criam e se relacionam de maneira normal com sua criança, sendo fundamental no processo de formação dos mesmos.

O cuidar é uma ação que implica em ajudar o outro, promover o seu bem-estar evitando que sofra de algum mal (CONCEITO.DE/CUIDADO,2019). Desta forma o cuidador primário apresenta um papel essencial na vida da pessoa cuidada, cabendo a ele o auxílio às necessidades básicas, afeto, escuta, bem como promoção de independência diária de convívio social. (COSTA et al. 2019)

A demanda de cuidado que uma criança com TEA necessita bem como algumas mudanças na rotina da família como hábitos, gastos financeiros, relações sociais e profissionais,

podem ser percebidas como eventos estressores pela família, cuidador, podendo acarretar em uma sobrecarga física e emocional (BOSA, 2001).

Estudos mostram que pais de crianças com TEA geralmente apresentam um maior prejuízo na saúde emocional em relação a outros grupos, isso porque o TEA apresenta características que refletem diretamente no ambiente familiar como, a baixa interação social, inabilidade de relacionar com outras pessoas, resultando em problemas comportamentais, exigindo uma tensão mais prolongada em virtude dos cuidados diários. (KIQUIO et al. 2019)

Para Sprovier e Assumpção (2001), a forma como a família lida com a doença é influenciada pela aceitação, interpretação e pela maneira como o indivíduo lida com os desafios aos quais são submetidos.

O estresse parental pode ser definido como um desequilíbrio desadaptativo que ocorre quando o pai/mãe avalia que os recursos que possui são insuficientes para lidar com as exigências e demandas de seu compromisso com o papel parental (PARK; WALTON, 2012). Necessitando desenvolver novas técnicas terapêuticas de enfrentamento e direcionamento familiar.

O programa de Treinamento de Pais é evidenciado como uma ferramenta eficaz em tratamento que envolvem pais, são responsáveis por promover mudanças significativas no convívio familiar, consiste em ensinar aos pais o que modula o comportamento das crianças e influencia a chance de determinado comportamento ocorrer novamente. Utilizando uma série de técnicas comportamentais envolvendo o uso da atenção diferenciada, sistema de remuneração e de restrições de remuneração, além de planejamento de situações de potencial confronto. (CAMINHA et al. 2011)

Diante deste contexto, esse artigo tem como objetivo pesquisar o estresse de pais e cuidadores de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) identificando as ferramentas que podem ser usadas para atenuar a sobrecarga emocional, promovendo saúde mental.

## 2. MÉTODO

O presente estudo trata de uma revisão da literatura científica, desenvolvida a partir de artigos publicados em português, entre os anos 2014 e 2019, sobre o estresse de pais e cuidadores de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo.

Para a identificação de artigos foram consultadas as bases de dados bibliográficas Periódico CAPES e Google Acadêmico a fim de identificar publicações envolvendo a temática sobre o perfil emocional das famílias de crianças com TEA.

Utilizou-se os descritores – palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista. Estresse parental. Saúde mental.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados um total de 10 artigos que contemplavam o objetivo da pesquisa. Abaixo serão detalhados os estudos publicados entre os anos 2014 e 2019 sobre o perfil familiar de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.

### 3.1 Descrição de Artigos selecionados

**Título - Transtorno do Espectro Autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares – Revisão de literatura**

**Objetivo do Estudo** - Investigar as variáveis que influenciam a qualidade de vida e estresse de familiares e cuidadores e avaliar o impacto que o acesso à informação exerce sobre o suporte social oferecido a família da criança com TEA.

**Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica.

**Resultado / Conclusão** - Otimismo, estratégias de enfrentamento, depressão, ansiedade, grau de severidade apresentado pela criança com TEA, aceitação por parte dos pais e familiares e a condição socioeconômica foram apontadas pelos estudantes analisados, como variáveis que interferem na qualidade de vida, estresse e sobrecarga de familiares de crianças com o Transtorno do Espectro do Autistas. O estudo revelou que o estresse e sobrecarga sentidos pela família e a consequente interferência na qualidade de vida desse grupo apontam para a necessidade de desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas de enfrentamento e direcionamento familiar.

**Autor / Data** - MIELE, Fernanda; AMATO, Cibelle.2016.

**Título - O Estresse Familiar de Crianças com Transtorno do Espectro Autismo – TEA**

**Objetivo do Estudo** - Identificar o estresse nas famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA e a relação da família com outros filhos não autistas.

**Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica.

**Resultado / Conclusão** - O estudo demonstrou que as mães são as mais afetadas pelo estresse, em razão da maior sobrecarga nos cuidados diários com a criança, em muitos casos chegam a abrir mão da carreira profissional e da vida social, vivenciando sentimentos de solidão e isolamento.

**Autor / Data** - KIQUIO, Thaís; GOMES, Karin. 2018.

**Título - Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do Transtorno do Espectro do Autismo.**

**Objetivo do Estudo** - Analisar o cotidiano de pais/cuidadores e pessoas que estão no Espectro do Autismo.

**Método** - Pesquisa avaliativa, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Participaram da pesquisa 32 pais/ cuidadores de crianças que vivem no TEA.

**Resultado / Conclusão** - Notou-se que o cotidiano das famílias é voltado para o cuidado da criança com TEA. Os maiores entraves são as dificuldades com relação aos cuidados da criança, comunicação, alimentação.

**Autor / Data** - CARVALHO, Francidalma; SILVA, Hilma; CASTRO, Raimenda; MORAES, Iel; NASCIMENTO, Franc. 2018

**Título - Estresse parental de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão teoria.**

**Objetivo do Estudo** - Revisar pesquisas sobre o estresse parental de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

**Método**- Baseou-se em pesquisas realizadas nas bases de dado Scielo e Periódicos CAPES. Busca de artigos incluíram os anos de 2014 a 2018.

**Resultados / Conclusão** - Os resultados apontaram que a figura feminina, geralmente as mães, são as que mais sofrem com o estresse de indivíduos com TEA, justamente porque elas são as que mais cuidam e tal estresse afeta a vida social e afetiva dos cuidadores de maneira geral.

**Autor / Data** - COSTA, Priscyla; SANTOS, Ludimilla; SANTOS, Maryelle. 2018.

**Título - Avaliação de Treino do controle do Stress para Mães de Crianças do Transtorno do Espectro Autista.**

**Objetivo do Estudo** - Investigar a eficácia de uma adaptação do Treino de Controle do Stress (TCS) para mães de crianças com TEA na redução do stress dessa população.

**Método** - Comparou-se a presença e níveis de stress de 20 participantes, na faixa etária entre 20 e 50 anos, sendo 10 submetidas a esta intervenção individual configurando uma amostra experimental (AE) e outras 10 que tiveram apenas níveis de stress avaliados no mesmo intervalo de tempo, configurando uma amostra controle (AC). As 20 participantes foram avaliadas antes e após o treino com o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp.

**Resultado / Conclusão** - Ao final da intervenção das 10 participantes estressadas inicialmente na amostra experimental, 7 estavam sem stress (70%) e as outras 3 apresentaram redução do nível de stress (30%) enquanto as dez da amostra controle (100%) continuavam estressadas. Concluiu-se que o Treino de Controle do Stress para mães de crianças com TEA foi eficaz na redução do stress das participantes da amostra experimental.

**Autor / Data** - MOXOTÓ, Glória; MALAGRIS, Lúcia. 2015.

**Título - Empoderamento de pais Poloneses de crianças com Autismo e Síndrome de Down: O papel do apoio social e o enfrentamento do estresse: Um relatório preliminar.**

**Objetivo do Estudo** - Investigar se pais de crianças com Autismo, Síndrome de Down e crianças com desenvolvimento típico diferem em termos de empoderamento; se o apoio social e o estilo de enfrentamento se correlacionam com o poder dos pais e se houve diferenças entre esses grupos nessas áreas.

**Método** - Foram aplicados os questionários de Suporte Social, Formas de Enfrentar e Escala de Empoderamento Familiar em 35 pais de crianças com autismo e deficiência intelectual, 37 pais de crianças com Síndrome de Down e 40 pais de crianças em desenvolvimento típico.

**Resultado / Conclusão** - Os resultados mostram que pais de crianças com autismo e deficiência intelectual precisam de apoio no empoderamento familiar. O significado do enfrentamento emocional e de apoio social, focado no problema no contexto do empoderamento difere em pais de crianças com autismo e síndrome de Down.

**Autor / Data** - PISULA, Ewa; BANASIAK, A. 2019.

**Título - Auto-compassão: um novo preditor de estresse e qualidade de vida em pais de crianças com transtorno do espectro do autismo.**

**Objetivo de Estudo** – Investigar se a autocompaixão seria um preditor significativo e único de estresse e da qualidade de vida dos pais, uma vez estabelecidos preditores como característica da criança, empilhamento de demandas, apoio social, auto eficácia enfrentamento e parentalidade.

**Método** – Este estudo utilizou um desenho quantitativo de pesquisa, com uma amostra de 139 pais, sendo 120 mães e 19 pais, participaram da pesquisa preenchendo um questionário online, enviando preditores conhecidos e autocompaixão.

**Resultado / Conclusão** - Verificou-se que pontuações mais altas na dimensão positiva da auto-compassão foram associadas a melhor qualidade de vida, e pontuações mais altas na dimensão negativa da auto-compassão foram associadas a maior estresse.

**Autor / Data** – BOHADANA, Gal; MORRISSEY, Shirley; PAYNTER, Jessica. 2019.

**Título - Bem-estar psicológico e qualidade do relacionamento entre pais e filhos em relação ao autismo infantil: uma abordagem de modelagem ator-parceiro.**

**Objetivo de Estudo** - Examinar a associação entre o nível de estresse parental de um ator e o parceiro e os sintomas depressivos e a qualidade emocional da relação pai-filho.

**Método** - Este estudo utilizou uma Amostra de Fala em Cinco Minutos (FMSS) em 150 famílias de crianças com TEA, com idade de 5 e 12 anos. Participaram de duas ondas de coleta de dados, espaçadas por um intervalo de 12 meses.

**Resultado / Conclusão** - Os resultados indicam que a relação mãe/filho e pai/filho são afetadas pelo bem-estar psicológico dos pais em famílias de crianças com TEA. No entanto os efeitos

dos atores são mais fortes para as mães e os efeitos para os parceiros foram encontrados apenas para os pais.

**Autor / Data** - HICKEY, Emily; HARTLEY, Sigan; PAPP, Lauren. 2019.

**Título – Auto-compassão e bem-estar em pais de crianças com autismo.**

**Objetivo de Estudo** - Examinar a relação entre auto-compassão e bem-estar dos pais de crianças autistas que usam o programa escala de compassão.

**Método** – Teve como critério de seleção pais biológicos de crianças, entre 4 e 12 anos, diagnosticadas com TEA. No total de 51 pais, 40 mães e 11 pais. Esses pais foram contatados através de e-mail, onde receberam as instruções em relação ao preenchimento do questionário online. Os participantes eram da classe média alta.

**Resultado/ Conclusão** - Os resultados sugerem que a auto-compassão pode desempenhar um papel significativo no bem-estar dos pais de crianças com autismo. A auto-compassão é um forte preditor negativo de ansiedade, preocupação e depressão e um positivo preditor de qualidade de vida e bem-estar psicológico geral. A conclusão desse estudo apresenta algumas limitações visto que a seleção dos participantes foi feita por uma amostra específica da população. Além de apresentar um viés, pois os dados foram obtidos através de relatos dos pais, possíveis vieses de respostas podem ter ocorrido.

**Autor / Data** - NEFF, Kristin; FASO, Daniel. 2014.

**Título – Trocas sociais positivas e negativas vivenciadas por pais e mães de crianças com autismo.**

**Objetivo de Estudo** - Este estudo teve como objetivo elucidar os tipos e fontes de trocas sociais positivas e negativas vivenciadas por mães e pais de crianças com TEA e compreender sua associação com os sintomas depressivos dos pais.

**Método** - Este estudo foi realizado com 176 famílias de crianças diagnosticadas com TEA, de 5 a 12 anos sendo 85% do sexo masculino.

**Resultado / Conclusão** - Os resultados sugerem que as trocas sociais positivas e negativas com o cônjuge foram mais fortemente associadas aos sintomas depressivos. Os pais relataram menos

trocas sociais positivas e negativas com a família, amigos, profissionais de saúde do que as mães. Sendo o cônjuge a fonte primária tanto positiva quanto negativa de troca social. Os pais ao serem confrontado com desafios relacionados a criança com TEA, problemas sociais positivos e negativos podem influenciar o bem-estar psicológico dos mesmos.

**Autor / Data** - HICKEY, Emily; DUBOIS, Lindsay; HARTLEY, Sigan. 2017.

Os artigos analisados evidenciam alguns aspectos que influenciam na qualidade de vida e estresse percebidos pelos familiares e cuidadores de crianças com TEA. Destacam-se a aceitação do diagnóstico, depressão, diferentes níveis de gravidade, falta de apoio social ansiedade e estratégias de enfrentamento.

Conclui-se que familiares de pessoas autistas apresentam maior prejuízo na saúde emocional em relação aos outros membros do grupo, isso porque, a baixa interação social e inabilidade de se relacionar com outras pessoas comuns no Transtorno do Espectro do Autismo refletem diretamente o ambiente familiar, resultando em problemas comportamentais, exigindo uma tensão mais prolongada em virtude dos cuidados diários.

O cotidiano das famílias é voltado para o cuidado da criança com TEA, exigindo assim uma mudança na rotina familiar. Percebe-se que a sobrecarga de cuidados prejudica a qualidade de vida e atividades diárias. Na maioria dos casos analisados as mães são as mais afetadas pelo estresse, por abrirem mão da carreira profissional e da vida social, vivenciando assim sentimentos de isolamento e frustração. (KIQUIO; GOMES, 2018)

Dentre os fatores que prejudicam o bem-estar materno estão a dificuldade de aceitação do diagnóstico, falta de apoio social e conjugal e a restrita rede de saúde.

Moxoto e Malagris (2015), investigaram a eficácia de uma adaptação de Treino de Controle do Stress (TCS) de Lipp para mães de crianças com TEA (TCS-MTEA) na redução do estresse dessa população. O TCS é um tratamento de base comportamental que se propõe a ensinar ao indivíduo maneiras de manejar melhor o estresse, tendo como objetivo impedir que atinja níveis excessivos. Comparou-se a presença e níveis de estresse de vinte participantes, na faixa etária entre 20 e 50 anos, sendo dez submetidas a uma intervenção individual configurando uma amostra experimental (AE) e outras dez que tiveram apenas níveis de estresse avaliados no mesmo intervalo de tempo, configurando uma amostra controle (AC). As vinte participantes foram avaliadas antes e após o treino com o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp.

Ao final da intervenção das dez participantes estressadas inicialmente na AE, sete estavam sem estresse (70%) e as outras três apresentaram redução do nível de estresse (30%) enquanto as dez AC (100%) continuavam estressadas.

O Treino de Controle do Estresse tem como meta modificar os hábitos de vida e de padrões comportamentais potencialmente destrutivos, em quatro dimensões: atividade física, nutrição adequada e anti-estresse, treinos de relaxamento tanto físico quanto mentais e modificações em padrões cognitivos e comportamentais. Diante desse estudo observa-se a tendência do estresse e sobrecarga dos cuidadores afetar diretamente sua saúde.

Pais de crianças com TEA enfrentam desafios diários associados aos sintomas dos mesmos, contribuindo para o aumento de estresse parental e sintomas de saúde mental. Eles relatam uma menor qualidade de vida, mais depressão e maior pessimismo sobre o futuro do que pais de crianças típicas ou pais de crianças com outras deficiências. A gravidade dos sintomas e comportamentos da criança com TEA foi considerado como um dos preditores mais fortes de estresse parental. (NEFF; FASO, 2014)

Outro fator apresentado nas pesquisas, citado por Neff et al. (2014), foi a vergonha frequentemente vivenciada pelos pais de crianças autistas, pois muitas vezes os pais são censurados por estranhos por não serem capazes de “controlar” seus filhos. O julgamento de outra pessoa é frequentemente internalizado em culpa por não ser um pai mais eficaz. Sendo a culpa a principal responsável pelo estresse dos pais, depressão e ansiedade.

Ao pesquisar a importância das relações sociais em pais de criança com TEA, constatou-se que uma rede social ampliada está relacionada a um melhor bem-estar psicológico em mães de crianças com TEA. Há evidências de pesquisas em uma população em geral que trocas sociais, sejam positivas ou negativas, têm ligações robustas com o bem-estar psicológico. Esse padrão pode ser verdadeiro para pais de crianças com TEA, no entanto mais pesquisas são necessárias. (HICKEY; DUBOIS; HARTLEY, 2017).

Estudos demonstram que o empoderamento é um fator importante na adaptação de crianças com deficiência intelectuais e de desenvolvimento, pois ele se correlaciona negativamente com o estresse dos pais, frustração, desesperança e positivamente com o funcionamento familiar flexível, adaptável e qualidade de vida. Para Pisula et al. (2019), o Empoderamento é definido como a capacidade de satisfazer ativamente as necessidades e obter o controle da própria vida. (PISULA; BANASIAK, 2019)

Após uma pesquisa realizada com a aplicação da Escala de Empoderamento Familiar (FES, Koren et al 1992), Questionário Ways of Coping (WCQ;Folkman&Lazarus 1988), Questionário Ways of Coping (WCQ;Folkman&Lazarus 1988). Os resultados mostram que pais de crianças com autismo e deficiência precisam de apoio no empoderamento familiar. O significado do enfrentamento emocional e de apoio social, focado no problema no contexto do empoderamento difere em pais de crianças com autismo e síndrome de Down. Esse estudo oferece dados novos e pode ser utilizado como ponto de partida para futuras investigações.

Diante dos estudos analisados percebe-se que o Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno multifatorial que afeta todos os envolvidos na rede de relacionamento do indivíduo diagnosticado. Portanto para um bom encaminhamento terapêutico e envolvimento da família no processo é fundamental que a família tenha um bom entendimento do transtorno, readequação de hábitos e rotinas, desenvolvendo estratégias que facilite a dinâmica familiar. (COSTA, SANTOS, SANTOS. 2018).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Os estudos revelaram que o estresse e a sobrecarga sentidos pela família, da criança com TEA, e a interferência na qualidade de vida dos mesmos apontam a necessidade de estabelecer uma rede de apoio psicológico para o enfrentamento e direcionamento familiar. Sendo necessário promover o desenvolvimento de técnicas de instrumentalização diária esclarecendo as metas e objetivos para as crianças com TEA.

Zaidman-Zat e Cols, citado por Miele et al. (2016), destacam a importância do suporte social a ser oferecido à família da criança com TEA indicando que o nível de estresse está relacionado a qualidade do suporte social disponibilizado aos envolvidos. Sendo necessário ampliar o repertório social dessa família. As relações sociais devem ser incentivadas, uma vez que elas são reconhecidas como determinantes importantes do bem-estar quando confrontado com estressores.

Os programas de Treinamento de Pais são ferramentas importantes nesse processo, pois irão ensinar técnicas de modificação do comportamento baseada na teoria da aprendizagem social. Propiciando um espaço onde os pais possam refletir sobre sua parentalidade, responsabilizando-os pela participação ativa no processo de promoção da saúde, prevenção e tratamento dos comportamentos problemas, promovendo assim mudanças significativas no convívio familiar.

## 5. REFERÊNCIAS:

- ACKERMAN, Nathan. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Mediciniais, 1986.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSUMPCÃO, Francisco B J; KUCZYNSKI, Evelyn. **Autismo infantil: Novas tendências e perspectivas**. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- BOHADANA, Gal; MORRISSEY, Shirley; PAYNTER, Jessica. Self-compassion: A Novel Predictor of Stress and Quality of Life in Parents of Children with Autism Spectrum Disorder. **Original Paper**. Online, Vol. 49, p. 4039-4052, 2019. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 24/10/2019.
- BOSA, Cleonice. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, online, vol.14, n.2, p.281-287, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000200004>. Acesso em: 12/12/2019.
- CAMINHA, Marina; CAMINHA, Renato et al. **Intervenção e treinamento de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.
- CARVALHO, Francidalma et al. Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Revisa – Revista de divulgação científica Sena Aires**. Maranhão, vol. 7, n. 1, p. 23-30, 2018. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 18/04/2019.
- Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) 2018, 26 de abril. Transtorno do espectro do autismo. Recuperado em 30 outubro 2019, em <http://www.cdc.gov/ncbddd/autism/addm.html>
- Conceito.de/cuidado. **Conceito de cuidado**. Disponível em: <https://conceito.de/cuidado>. Acesso em: 12/12/2019.
- COSTA, Priscyla; SANTOS, Ludimilla; SANTOS, Maryelle. Estresse parental de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão teórica. **Journal of Specialist**, vol.4, n.4, p.1-18, 2018. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 05/09/2019.
- DONVAN, John; ZUCKER, Caren. **Outras Sintonias: A história do autismo**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

- DUARTE, C.S. BORDIN, I.A. YAZIGI, L.&MOONEY, J. **Factors associated with stress in mothers of children with autism.** *Autism*, 9, p. 416-427. 2005.
- FÁVERO, Maria; SANTOS, Manoel. Autismo infantil e estresse familiar: Uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Vol.18, n.3, p. 358-369. 2005.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista: pensando através do espectro.** Rio de Janeiro: Ed Record, 2015.
- HICKEY, Emily; DUBOIS, Lindsay; HARTLEY, Sigan. Positive and negative social exchanges experienced by fathers and mothers of children with autism. **AUTISM**, Doi: 10.1177/1362361316687117, p. 1-10, 2017. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 05/09/2019.
- HICKEY, Emily; HARTLEY, Sigan; PAPP, Lauren. Psychological Well-Being and Parent-Child Relationship Quality in Relation to Child Autism: Na Actor-Partner Modeling Approach. **FAMILY PROCESS INSTITUTE**, Doi:10.1111/famp.12432, Vol.10, n. 10, p. 1-15, 2019. . Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 20/11/2019.
- KIQUIO, Thaís; GOMES, Karin. O Estresse familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista de iniciação científica UNESC**, vol.16, n.1, p.1-12, 2018. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 05/09/2019.
- LAMPREIA, C.A. Perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. **Estudos de Psicologia**. vol.24, n.1, p.105-114.2007.
- LIPP, M.E.N.&GUEVARA, A.J. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). **Estudos de psicologia**, ¾ p.6-19.1994.
- MIELE, Fernanda; AMATO, Cibelle. Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares – Revisão de literatura. **Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento cadernos de Pós-graduação em Distúrbio do desenvolvimento**, São Paulo, vol.16, n.2, p.89-102, 2016. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 05/09/2019.
- MOXOTÓ, Glória; MALAGRIS, Lúcia. Avaliação de treino de controle do stress para mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia: reflexão e crítica**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol.28, n.4, p. 772-779, 2015. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 23/09/2019.

NEFF, Kristin; FASO, Daniel. Self-Compassion and Well-Being in Parents of Children with Autism. **Original Paper**. New York, Doi: 10.1007/s12671-014-0359-2, 2014. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 05/09/2019.

Organização Mundial da Saúde, OMS. **CID10 – Classificação De Transtorno Mentais e de Comportamento: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PARK, H. & WALTON-MOSS, B. Parenting style, parenting stress, and children's health-related behaviors. **Journal of Develop mental & Behaviorall Pediatrics**, Vol.33, p. 495-503. Doi: 10.1097 / DBP.0b013e318258bdb8. 2012.

PISULA, Ewa; BANASIAK, A. Empowerment in Polish fathers of children with autismo and Down syndrome: the role of social support and coping with stress – a preliminary report. **Journal of Interllectual Disability Research**. Doi: 10.1111/jir.12681, 2019. Disponível em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br). Acesso em: 06/10/2019.

SALLY, Rogers; DAWSON, Geraldine; VISMARA, Laurie; **Autismo Compreender em família**. Lisboa: Líder Edições técnicas, 2012.

SPROVIERE, Maria Helena; ASSUMPÇÃO JR, Francisco. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arq. Neuro-Psiquiatria**. Vol. 59, n.2ª, P. 230-237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2001000200016>. Acesso em:06/10/2019.

ZAIMAN, Anat et al. Impacto f personal and social resource on parenting stress in mothers of children with autismo spectrum disorder, **Autism**, Diponível em: Doi:10.1177/1362361316633033, Acesso em: 20/11/2019.